

# muda estratégia e evita empréstimos-jumbo

DÍVIDA EXTERNA

Brasil

BRASILIA — O Governo já montou uma nova estratégia para a próxima fase de renegociação da dívida externa: na obtenção de recursos novos (o chamado "new money"), vai abandonar a utilização de empréstimos-jumbo e incorporar os bancos internacionais aos programas setoriais acertados com o Banco Mundial para o exercício 1984/85, que contemplam financiamentos à indústria, agricultura, energia e exportação.

A partir deste mecanismo, que difere das duas renegociações anterio-

res — em 1982 e 1983 — quando o Governo conseguiu recursos para fechar o balanço de pagamentos, negociando diretamente com os bancos credores elevados volumes de empréstimos, pretende-se usar os programas definidos com o Banco Mundial como um atrativo na busca de crédito.

A idéia básica é de que a presença no Brasil do Bird, que reconhecidamente só libera recursos após demorada e rigorosa análise dos empreendimentos que financia, dá aos bancos credores a garantia de que os

projetos estão sendo desenvolvidos efetivamente dentro do objetivo de reequilibrar o balanço de pagamentos do país. Haverá a segurança, portanto, de que aquilo que os bancos emprestarem estará sendo aplicado corretamente.

Como o Banco Mundial estará financiando, no exercício 1984/85 — que vai de julho a junho do ano seguinte — praticamente todos os setores vitais da economia brasileira, os novos recursos dos bancos credores, ligados à programação do Bird para

o País, atenderão, igualmente, as necessidades destes setores. Na verdade, o que se fará, na chamada fase três de renegociação da dívida externa, é complementar com o "new money" o apoio financeiro do Bird.

A nova estratégia de renegociação foi montada pelo governo a partir das constatações: o esquema de empréstimo-jumbo ficou desgastado e é praticamente impossível, hoje, reunir novamente mais de 500 bancos para montar um empréstimo gigante, como foi feito no ano passado.